

A EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMPLOYABILITY AMONG PROFESSIONALS OF A DEGREE IN NURSING

EL MERCADO DE TRABAJO PARA EGRESOS DE UN CURSO DE PREGRADO DE ENFERMERÍA

*Clarissa Irineu de Sousa Carrijo^I
Ana Lúcia Queiroz Bezerra^{II}
Denize Bouttelet Munari^{III}
Marcelo Medeiros^{IV}*

RESUMO: O crescimento de cursos superiores em enfermagem, no Brasil, é real e tem como reflexo o aumento de egressos. Esse fato tem impacto na formação e no mercado de trabalho, indicando a relevância do monitoramento dos egressos e suas condições de trabalho. Estudo que objetivou identificar os fatores determinantes da empregabilidade de egressos de uma universidade pública. Pesquisa descritiva realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, em 2005, com 41 egressos do ano 2002, do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública de Goiânia – Goiás. Dados revelaram que a maioria trabalha no Programa Saúde da Família, sente-se preparada com a formação acadêmica. Desses egressos, 19,5% se sentem despreparados pela discrepância entre a realidade acadêmica e as exigências do mundo do trabalho e falta de aprimoramento. Concluiu-se que o curso oferece boas condições aos egressos para competirem profissionalmente, porém deve atentar para as necessidades e tendências do mercado.

Palavras-chave: Enfermagem; mercado de trabalho; educação continuada; profissional de nível superior.

ABSTRACT: The increasing number of Nursing Schools in Brazil has accounted for the generation of a growing number of professionals with a degree in Nursing. This fact affects education and job offers and points to the relevance of monitoring degree earners and their work conditions. The objective of this study was to identify the determining factors concerning employability of nursing majors of a degree from a public university. Descriptive research was carried through semi-structured interviews with 41 earners of a degree in 2002 from the Nursing School at a public university of Goiânia, GO, Brazil. The data reveals that most of the degree professionals work in the Family Health Program (PSF) and feel professionally prepared on account of the education received. 19.5% feel unprepared to work on account of the gap between academic reality, requirements of the market, and lack of continuing education programs. Conclusions show that the Nursing School enables its students to compete professionally, although it must watch the demands and the trends of the job market from a short distance.

Keywords: Nursing; job market; continuing education; professional with a university degree.

RESUMEN: El aumento del número de las Escuelas de Enfermería, en Brasil, es real y tiene como reflejo el aumento de egresos. Este hecho tiene impacto en la formación y en el mercado de trabajo, indicando la importancia para saber sobre las condiciones de trabajo de los egresos. El objetivo de este estudio fuera identificar los factores determinativos de la inserción de los egresos de una universidad pública en el mercado de trabajo. Investigación descriptiva cumplida a través de entrevistas semiestructuradas, en 2005, con 41 egresos del año 2002, del curso de pregrado en enfermería de una universidad pública de Goiânia – Goiás, Brasil. Los datos revelaron que la mayoría trabaja en el Programa Salud de la Familia y se siente preparada con la formación académica. De esos egresos, 19,5% no se consideran preparados debido a la discrepancia entre la realidad académica y los requisitos del mundo de trabajo y carencia de perfeccionamiento. Se concluyó que el curso ofrece buenas condiciones a los egresos para competir profesionalmente, no olvidando las necesidades y tendencias del mercado.

Palabras Clave: Enfermería; mercado de trabajo; educación continuada; profesional de nivel superior.

INTRODUÇÃO

O ingresso no mercado de trabalho após o término de um curso de graduação gera apreensão no futuro profissional. Lima¹, em sua pesquisa sobre a formação e prática do enfermeiro no enfrentamento de situações diferentes daquelas vivenciadas nos estágios da graduação, constatou que o mercado de trabalho desse profissional exige conhecimento

diversificado para superar a falta de experiência e enfrentar a competitividade.

Viera e Oliveira² já comentavam sobre as exigências e conseqüentes mudanças no mercado de trabalho para o enfermeiro e atribuíam essa realidade à própria dinâmica do setor saúde associado a uma rede de determinantes políticos e econômicos.

^IEnfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Professora da Universidade Paulista–Goiânia/GO. Email: clarissa.carrijo@uol.com.br

^{II}Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Rua S-4 237/911, Setor Bela Vista CEP-74823450. Goiânia. Email: aqueiroz@fen.ufg.br.

^{III}Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

^{IV}Valor do salário mínimo vigente abril a junho de 2005: R\$ 315, 00.

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, os postos de trabalho para os enfermeiros cresceu devido ao aumento da oferta de empregos públicos, como consequência da municipalização dos serviços de saúde decorrentes da Reforma Sanitária³. No entanto, o movimento observado em relação à oferta e à demanda vem se elevando pelo crescimento de cursos de graduação em enfermagem e, conseqüentemente, de egressos, conforme pesquisa realizada no estado de São Paulo^{4,5}.

Por conseguinte, os enfermeiros estão vivenciando momentos desafiadores no campo profissional e da formação. No Estado de Goiás e particularmente em Goiânia, sua capital, até o ano 2000, existiam duas instituições de ensino que ofertavam Curso de Graduação em Enfermagem: uma pública, com 50 vagas por ano, a outra privada, com 80 vagas por semestre. A estimativa de enfermeiros lançados no mercado de trabalho anualmente era de 200 profissionais, se todos conseguissem concluir o curso.

No período de 2001 a 2005, surgiram mais cinco cursos de graduação oferecidos por instituições privadas, com duração de quatro anos e oferta de 100 vagas semestrais por instituição⁶. Numa projeção dessa realidade, a partir do ano de 2009, período em que todos os cursos lançarem profissionais no mercado de trabalho, o total de egressos será de aproximadamente 1200 enfermeiros. O Estado de Goiás, atualmente, conta com 16 cursos de graduação em enfermagem, sinalizando a possibilidade de migração desses profissionais para o município em busca de oportunidades de emprego.

O considerável aumento da oferta de cursos de graduação em enfermagem já está contribuindo e contribuirá mais ainda para uma nova configuração no mercado de trabalho em saúde no Estado de Goiás e já vem se refletindo tanto nos postos de trabalho quanto nos critérios de recrutamento e seleção desse profissional.

A percepção dessa realidade motivou-nos a estudar esta temática e buscar informações sobre o contexto de egressos em Goiânia-GO em função da escassez de estudos dessa natureza no Brasil. Interessava-nos, em especial, o contexto de egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) por ser ela instituição local de graduação de um dos autores. Para esta pesquisa, optamos ainda por trabalhar com uma parcela dos egressos, especificamente os que se graduaram no ano de 2002, pela facilidade de contato, já que ao se formarem muitos egressos saem

do Estado ou do país. Com essa turma tínhamos mais proximidade, conseqüentemente, o acesso aos endereços foi imediato.

O propósito desta pesquisa foi identificar os fatores determinantes na empregabilidade do grupo de egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) do ano de 2002 quanto à sua inserção no mercado de trabalho e à realidade desse contexto em Goiânia-GO.

MARCO REFERENCIAL

Em estudo sobre reflexos do mercado de trabalho em saúde, Binotto e Nakayama⁷ destacam que um dos maiores desafios atuais é lidar com o desemprego, mas nesse particular a enfermagem ainda ocupa uma posição privilegiada. O mercado de trabalho para enfermeiros no Brasil, quantitativamente, mostra ofertas de empregos elevadas até o momento, principalmente na área pública, tanto por meio de concursos quanto por estratégias como o PSF e qualitativamente é bastante heterogêneo de práticas (individual/coletiva, hospitalar/ambulatorial, público/privado), presentes na organização desse mercado

A pesquisa de Vieira⁸ sobre a empregabilidade dos enfermeiros no Brasil, baseada em fontes como a Assistência Médica Sanitária (AMS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), concluiu que o mercado de trabalho em saúde, nas décadas de 70, 80 e 90, ampliou a empregabilidade para o enfermeiro.

Os dados extraídos da AMS, RAIS e CAGED contemplam aspectos pertinentes apenas do mercado de trabalho formal, e mostram que, em 1992, o setor saúde ofertou 41.501 empregos e, em 1999, 70.175 postos de trabalho, o que levou a empregabilidade dos enfermeiros atingir 92,4% de absorção⁸.

Empregabilidade é entendida, segundo Minarelli⁹, como condição de ser empregável, ou seja, conseguir emprego em função de conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente adquiridas por meio do treinamento e desenvolvimento sintonizados com as necessidades e tendências do mercado de trabalho. Para esse autor, mais importante que ter emprego é ter empregabilidade, que pode ser conquistada desde que os profissionais estejam aptos do ponto de vista técnico, gerencial, intelectual, humano e social para solucionar com rapidez problemas cada vez mais sofisticados e específicos.

Atualmente, na América Latina, os empregos fixos, de longo prazo estão sendo substituídos pelo trabalho temporário, levando as pessoas à busca de ocupações de curto prazo com melhor remuneração. No mercado de trabalho brasileiro, a municipalização da saúde tornou os municípios os maiores empregadores para os Enfermeiros; o fenômeno da desospitalização e o envelhecimento da população têm como conseqüência a prestação de cuidados domiciliares, um nicho de trabalho por ser o enfermeiro um profissional liberal^{10,11}.

A diversidade apresentada para inserção no mercado de trabalho exige que o profissional valide a sua competência para a empregabilidade e corrija suas fragilidades de forma permanente, por meio da educação continuada¹².

O vínculo entre a aprendizagem continuada e a vida profissional deve ser um compromisso assumido desde graduando, em busca da adequação às novas exigências do mercado de trabalho e para uma assistência com qualidade¹².

Acreditamos que este estudo, embora realizado apenas com um grupo de egressos, pode mostrar tendências para a empregabilidade do enfermeiro em Goiânia-GO, quanto às características exigidas pelo mercado de trabalho, suas tendências e necessidades quanto à formação de futuros profissionais.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho, desenvolvemos uma pesquisa descritiva, que tem o propósito de observar, descrever e explorar aspectos de uma situação, buscando o conhecimento sobre o assunto a ser estudado.

O estudo foi realizado com egressos do ano 2002 do Curso de Graduação em Enfermagem da FEN/UFG. Inicialmente, procuramos localizar os alunos a partir dos dados da Secretaria da Faculdade. Em função da limitação de alguns dados já desatualizados, usamos também, para o contato com os egressos, o recurso *bola de neve*, descrita como uma estratégia em que os participantes da pesquisa indicam ou disponibilizam o contato com outros possíveis sujeitos, a partir do seu conhecimento¹³.

Para a coleta de dados, foi construído um questionário semi-estruturado com questões relativas ao perfil socioeconômico e demográfico dos egressos; a formação profissional, o processo de educação continuada; a inserção dos egressos no mercado de trabalho e atuação profissional; e a opinião sobre o

preparo recebido durante o curso e as exigências do mercado de trabalho.

Os instrumentos foram enviados pelo correio para os egressos residentes no interior e outros estados e entregue pessoalmente aos residentes no município de Goiânia. Com esse material foram enviados carta convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a garantia do sigilo e anonimato aos participantes e um envelope selado para facilitar a devolução do material e evitar custos. O prazo de devolução foi de 30 trinta dias, durante o mês de maio de 2005.

Dos 44 instrumentos distribuídos, 41 foram devolvidos no período determinado pela pesquisadora. Foram excluídos do estudo egressos não localizados, os que não devolveram o instrumento de coleta de dados e aqueles que não apresentaram disponibilidade para participar do estudo. Para garantir o anonimato, os egressos foram identificados como E1, E2 sucessivamente.

O projeto que originou a pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana e Animal da Universidade Federal de Goiás, conforme Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde.

Para a análise dos dados, as questões fechadas foram tratadas estatisticamente com o auxílio do Programa Epi Info 06 versão 3.3. e as questões abertas, submetidas à análise de conteúdo de Bardin¹⁴, organizadas por categorias: o processo de formação profissional; a inserção no mercado de trabalho; a realidade do profissional e do mercado de trabalho

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos Sujeitos

Considerou-se importante a caracterização dos egressos com relação aos aspectos socioeconômicos e demográficos, uma vez que se trata de um grupo específico, com características próprias, conforme está demonstrado na tabela abaixo.

Quanto ao sexo, 40 (97,6%) dos egressos são do sexo feminino e um (2,4%) do sexo masculino. Um dado usual na área de enfermagem, majoritariamente composta por mulheres. A faixa etária de 28 (68,3%) dos egressos foi de 24 a 26 anos, sendo a menor idade 24 anos e a maior 38 anos. 28 (68,3%) eram solteiros, 11 (26,8%) casados e um (2,4%) desquitado. Não tinham filhos 34 (82,9%).

Durante o curso de graduação, 21 (51,2%) dos egressos residiam em Goiânia, 16 (38,8%) no interior de Goiás e quatro (9,9%) no interior de outros

estados como Distrito Federal, Tocantins, Bahia e Paraná. Após a formação, 14 (34,1%) dos egressos permaneceu na capital; 23 (56,1%) foram para o interior de Goiás pela oferta de emprego no PSF. A faixa salarial de oito (19,5%) dos egressos foi de até nove salários e de 18 (43,9%) acima de nove salários mínimos, advindos do vínculo empregatício com o PSF. Esses índices podem ser ampliados em postos de trabalho mais distantes das capitais.

No estudo de Cardoso¹⁵, Sanna e Santos⁴, os enfermeiros, em sua maioria, apresentam renda mensal igual ou superior a nove salários mínimos.

Categoria 1. O Processo de Formação Profissional.

O processo de formação profissional é permanente, durante a vida produtiva do indivíduo, inicia na graduação, envolve todo contexto social e as situações de saúde/doença da população com o perfil profissional requerido pelo mercado^{11,16}.

Essa categoria compreende as interfaces entre o aprendizado durante o curso de graduação e a busca do autodesenvolvimento como facilitador para inserção no mercado de trabalho.

Do total de egressos, 25 (61,0%) consideraram sua formação profissional boa e 16 (39,0%) muito boa e destacaram a qualificação do professor e o interesse pessoal como determinantes para a inserção no mercado de trabalho, independente da experiência.

Acredito que nossa formação proporcionou de forma satisfatória a minha atuação, consegui me inserir no mercado de trabalho, sem nenhuma experiência. (E 22)

uma junção satisfatória entre docentes qualificados e interesse. Estou muito satisfeita com minha formação profissional. (E2)

O perfil dos docentes dessa instituição de ensino, em decorrência do projeto político para qualificação de docentes nas universidades federais, conta com 41,2% doutores, 38,3% doutorandos e 20,5% mestres, o que reflete a qualidade do ensino referida pelos egressos.

A necessidade de renovação na estrutura física e equipamentos da universidade foram citados pelos egressos, mas superados pelo perfil dos docentes, o que corrobora a idéia de Bezerra¹⁷ de que as características individuais das pessoas são critérios importantes para viabilizar o sucesso de uma instituição, podendo superar aqueles relacionados apenas à infra-estrutura.

Apesar de os laboratórios não serem tão modernos, tive excelentes professores e boas oportunidades. (E39)

Entretanto, alguns egressos não se sentem preparados para atuarem em todas as áreas da enfermagem, atribuindo maior ênfase do ensino em uma determinada área, a de saúde pública.

A Faculdade de Enfermagem está mais voltada para o serviço de saúde pública, que é a área em que trabalho. Então, tive uma boa base de estudo. Agora, se fosse para eu trabalhar no hospital, estaria mais insegura. (E41)

O ensino em enfermagem é influenciado pelas políticas públicas de saúde vigentes; conforme já descrito por Lopes et al.¹⁶, o direcionamento para a saúde pública é, atualmente, consoante com os princípios do SUS que priorizam a atenção básica e a promoção da saúde.

Cabe à universidade, durante a formação profissional, promover oportunidades de ensino, pesquisa e extensão. Durante a graduação, 35 (85,4%) dos egressos participaram de projetos de pesquisa, 10 (24,4%) de extensão e todos foram contemplados com bolsas de ajuda de custo. O tempo de participação nessas atividades foi de um ano para 48,6% dos egressos. Seis (14,6%) não participaram de nenhuma atividade, durante a graduação¹⁸.

A participação em atividades extracurriculares também foi priorizada pelos egressos, 13 (31,7%) fizeram estágios voluntários pelo período de um ano; 22 (53,7%) foram bolsistas, monitores de disciplinas, fizeram estágios remunerados, integram comissões de organização de eventos, freqüentaram congressos, seminários, cursos de curta duração e *workshops*. A participação ocorreu de forma espontânea, sendo ampliada pela grade curricular, que exige 100 horas de atividades de aperfeiçoamento.

Com as constantes mudanças sociais e tecnológicas, os profissionais necessitam investir no autodesenvolvimento desde a graduação. O mercado de trabalho da atualidade espera um profissional com qualidades diferenciadas, que saiba agir, tomar decisões e usar a criatividade para solucionar problemas.

Quanto ao desenvolvimento profissional após a conclusão do curso de graduação, 26 (63,4%) dos egressos fizeram ou estão fazendo pelo menos um curso de especialização, dois (4,9%) já cursaram duas especializações e três (7,3%) estão em fase de conclusão do mestrado.

A preocupação com a qualificação vem reforçar a importância do profissional administrar sua carreira e da educação continuada como uma

variável para a mobilidade social pelo *status* que atribui ao indivíduo.

Como atividades de aprimoramento profissional, 36 (87,8%) dos egressos participaram de cursos de curta duração, especialmente na área de atuação; 23 (56,1%) frequentaram eventos científicos após a graduação e relataram:

Continuo estudando, buscando estágios voluntários, pois a ciência não pára de se desenvolver e faz-se necessário atualizar-se. (E7)

Acredito que a atualização profissional tenha que ser permanente; a atualização é o mecanismo que tem me permitido ser reconhecida profissionalmente e ser indicada para cargos de gestão em saúde. (E4)

A atualização tem permitido que eu adquira o preparo necessário que o mercado de trabalho exige. (E3)

O acesso à informação leva ao crescimento profissional bem como à garantia da qualidade da assistência nas instituições de saúde e, consequentemente à manutenção da empregabilidade^{7,17}.

Bezerra¹⁷ relata que esse tipo de atitude é esperado pelos profissionais e deve ser estimulado pelos gestores que consideram as pessoas como diferencial para o alcance da qualidade nos serviços.

No que diz respeito à participação em pesquisas e aprimoramento profissional, os egressos deste estudo estão colaborando para o fortalecimento da enfermagem como ciência, bem como para oferecer uma assistência de boa qualidade.

A participação em pesquisas e aprimoramento profissional dos egressos estudados fortalece a enfermagem como profissão, quando pensamos que o conhecimento científico pode melhorar a qualidade da assistência.

Categoria 2. A Inserção no Mercado de Trabalho

A referida categoria compreende a inserção dos egressos no mercado de trabalho e a relação entre a sua atuação profissional e a realidade da prática.

Dos 41 egressos pesquisados, 39 (95,1%) estavam inseridos no mercado de trabalho; o período de início das atividades profissionais foi de um a três meses para 36 (87,8%) dos entrevistados. Os demais levaram de seis meses a um ano para ingressarem no mercado de trabalho.

Nos estudos de Sanna e Santos⁴, 55% dos egressos foram inseridos no mercado de trabalho com um mês de formado; no de Cardoso¹⁶, 69,2% dos egressos levaram de um a três meses; de Soler et al.¹⁹, 75,4% dos egressos esperaram até três meses. Essas

pesquisas foram realizadas na região sudeste que se diferencia das demais regiões do país pelo quantitativo e diversidade de empresas que incluem desde a assistência hospitalar até a domiciliar.

Quanto ao vínculo empregatício dos egressos empregados, 31 (80,6%) eram na área pública, sendo 27 (69,2%) no PSE, três (7,8%) na área hospitalar e um (2,6%) na docência; cinco (12,1%) na área pública e privada, dois (4,9%) na área privada e um (2,4%) na área pública e em atividade autônoma na modalidade de consultoria.

Em Goiânia - GO, em decorrência da municipalização da saúde, no mercado de trabalho dos enfermeiros predomina o vínculo público municipal, no PSE Vieira; Amâncio Filho e; Oliveira²⁰ e Anselmi e Duarte; Angerami²¹ comentam que os municípios são os maiores empregadores dos enfermeiros atualmente, com vínculos flexíveis, representando instabilidade do emprego e a perda dos direitos trabalhistas, os quais podem contribuir para a rotatividade desses profissionais nos serviços de saúde. Entretanto, a maior oferta de emprego está na rede hospitalar⁴.

Quanto ao tempo de trabalho na instituição em que se encontram atualmente, 23 (56,1%) dos egressos possuem de um a dois anos e 14 (34,1%) menos de um ano. Como a inserção desses egressos no mercado de trabalho ocorreu de um a três meses após a graduação, é possível perceber que os mesmos permanecem ainda no primeiro emprego, podendo ser considerada *baixa* a rotatividade nesse grupo.

A diversidade de vínculos entre os egressos deste estudo pode favorecer a obtenção de melhores condições financeiras, mas podem interferir na busca do desenvolvimento, visto que longas jornadas de trabalho são desgastantes e dificultam a participação em atividades de educação continuada, colocando-os em posição inferior para empregabilidade.

Categoria 3. A Realidade do Profissional

Aborda a percepção dos egressos sobre a contribuição do curso de graduação, as exigências do mercado de trabalho e a sua disponibilidade para o aprimoramento, assim como os aspectos facilitadores e dificultadores enfrentados no início das atividades profissionais.

Para atender às necessidades do mercado de trabalho, 33 (80,5%) dos egressos sentiram-se preparados, oito (19,5%) sentiram-se despreparados e justificaram.

Considero que tive uma formação profissional diferenciada. Procurei acompanhar as mudanças do

mercado de trabalho e me adaptar a elas, buscando atualização constante. (E29)

Tive orientações e preparo suficientes para atender as necessidades do mercado de trabalho e estou sempre buscando me aperfeiçoar e adquirir novos conhecimentos. (E1)

A sugestão de Carvalho¹² para os profissionais que desejam ser empregáveis é de refletir sobre suas potencialidades, limites e atitudes, rever as necessidades de capacitações e se preparar para os novos desafios no mercado de trabalho.

Os enfermeiros pesquisados reconhecem suas limitações e buscam formas de educação continuada.

Tenho consciência que não sei tudo, mas mediante as mais diversas situações, tenho buscado conhecimento teórico e prático e tenho superado os desafios impostos pelo mercado de trabalho. (E8)

Achei que por ser dessa faculdade, que para mim é a melhor, poderia tudo, mas a realidade foi diferente, pois ninguém se importava com o local que eu tinha me formado. Porém, quando assumi o emprego, logo perceberam que eu era diferente. (E41)

O centro formador é significativo na caracterização de um profissional, porém, o reconhecimento será determinado pelo grau de competência pelo desempenho demonstrado. Os diferentes valores entre o mundo de trabalho e o mundo da escola são fontes geradoras de grande preocupação para o enfermeiro recém-graduado¹⁰.

Alguns egressos se sentiram despreparados e comentaram:

As necessidades do mercado de trabalho estão precisando de mudanças, para as quais não me senti preparada. (E19)

A demanda do mercado é maior do que o meu conhecimento. É necessário buscar sempre conhecer mais e aperfeiçoar-se.(E37)

Ide et al.¹⁰ destacam que as dificuldades dos enfermeiros no início da carreira, em geral, estão mais relacionadas ao mercado de trabalho do que ao órgão formador devido às incongruências entre seus anseios e as propostas feitas pelo mercado de trabalho.

Os egressos deste estudo sentiram insegurança ao enfrentar realidades não vivenciadas e talvez pouco elaboradas durante a formação, sem contar com a diversidade cultural e tecnológica.

Não me sinto à vontade para atuar em instituições particulares. Aqui no Rio de Janeiro, a grande demanda é para a rede privada. Há tecnologias que eu nem imaginava existir [...] Manter-se empregado no cenário particular não é uma tarefa fácil. (E41)

Atualmente, na área que atuo, sinto-me preparada, mas para o desempenho na área hospitalar, preciso adquirir mais prática. (E10)

O trabalho hospitalar demanda uma equipe de trabalhadores com formações e graus de qualificações diversificados, ou seja, trabalho em conjunto, que só terá êxito mediante um bom desempenho individual.

Como sugestões para a melhoria do ensino, os egressos destacaram aspectos diversos incluindo: estrutura física da unidade como a modernização de laboratórios e ampliação da sala de informática; redução do tempo do curso de graduação de cinco para quatro anos; maior ênfase no Processo de Enfermagem; maior inserção de alunos em projetos de pesquisa e extensão, logo no início do curso; maior oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*; oportunidades de educação continuada com profissionais experientes e com apresentação de suas estratégias para inserção no mercado de trabalho.

Com o intuito de preparar melhor o egresso para inserção no mercado de trabalho, foi implantado no Hospital das Clínicas da UFG, campo de estágio, um Serviço de Educação Continuada em Enfermagem, coordenado por docentes da FEN/UFG e diretoria de enfermagem do hospital, para alavancar o processo de desenvolvimento dos profissionais da instituição e, assim, oportunizar ao acadêmico, durante o estágio supervisionado, uma visão da prática em conformidade com os avanços tecnológicos e exigências do mercado de trabalho.

Na faculdade, esse processo ocorre por meio de núcleos de pesquisa, de eventos, cursos de especialização e do programa de mestrado que tem permitido a integração da comunidade científica em geral, proporcionando o intercâmbio científico-cultural e incentivado a troca de experiência entre os diversos setores da universidade.

Entretanto, temos consciência de que o enfermeiro que busca oportunidades profissionais, desejando diferenciar-se, necessita estar atento aos diversos componentes que envolvem a sua empregabilidade, a qual se concretiza pela formação da *rede de conhecimentos*, que tem os elos da formação profissional, do processo de educação continuada e da visão atual do mercado de trabalho.

Os egressos também manifestaram seu contentamento com a FEN/UFG:

O que vivi em minha graduação foi muito sólido e inesquecível. A nossa formação foi maravilhosa [...] Dentro da graduação, tivemos bons e maus momentos, mas todos fizeram parte de nosso crescimento [...] Na FEN/UFG, tudo que

aprendemos foi buscar sempre o melhor e é isso que aplico na minha vida todos os dias: ser a melhor profissional, assim como meus professores são. (E35)

Os egressos representam o *produto palpável* das universidades e sua *apreciação* no mercado de trabalho é um dos parâmetros mais importantes da qualidade do ensino, bem como a essência das características deste mercado disponível para o enfermeiro^{4,18,19-21}.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa procurou analisar os fatores que determinaram a empregabilidade dos egressos da FEN/UFG do ano de 2002, um grupo jovem, a maioria mulheres, solteiras, na faixa etária de 24 a 26 anos.

Durante a graduação se preocuparam com o autodesenvolvimento e participaram de projetos de pesquisa e de extensão com docentes, de atividades extracurriculares, estágios voluntários e eventos diversos.

O período de inserção no mercado de trabalho foi de três meses, predominando o Programa de Saúde da Família e a faixa salarial acima de nove salários mínimos.

A inserção no mercado de trabalho gerou insegurança em 19,5% dos egressos, mas 80,5% sentiram-se preparados pela formação acadêmica e oportunidades de educação continuada, intra e extra-universidade. Alguns se sentiram despreparados para atuarem em áreas de alta complexidade e em instituições privadas.

Como sugestões, os egressos destacaram desde melhoria da infra-estrutura, dinamização no trabalho de alguns docentes, como também ampliação de vagas em atividades de pesquisa, estratégias de ensino-aprendizagem e encontros entre ex-egressos que retratem a realidade do mercado de trabalho.

Os egressos representam a ponte entre a academia e o mercado de trabalho. Os seus comentários, embora de um único grupo, podem servir como parâmetros para reflexão sobre a realidade do ensino, bem como das características do mercado de trabalho disponível para o novo Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Lima MADS. A formação do enfermeiro e a prática profissional: qual a relação. *Rev Gaúcha Enferm.* 1994; 15(1/2):34-40.
2. Vieira ALS, Oliveira ES. Mercado de trabalho da enfermagem no Brasil, desvios da absorção dos profissionais. *R Enferm UERJ.* 1995; 3:155-65.
3. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2002.
4. Sanna MC, Santos CE. Inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de graduação em enfermagem da universidade de Santo Amaro. *Rev Paul Enf.* 2003; 22:255-60.
5. Vieira ALS, Oliveira ES. Mercado de trabalho em saúde no Brasil: empregos para os enfermeiros nas três últimas décadas. *Rev Bras Enferm.* 2001; 54:623-29.
6. Ministério da Educação (Br). Cadastro das Instituições de Ensino Superior. [citado em 24 out 2005]. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi:mas/amsopcao.htm>.
7. Binotto E, Nakayama MK. Os reflexos das mudanças no mercado de trabalho. *REAd [Revista Eletrônica de Administração]*. 2000; 6 (2).
8. Vieira ALS. Empregabilidade dos enfermeiros no Brasil. *Esc Anna Nery R Enferm.* 2002; 6(supl. 1):65-74.
9. Minarelli JA. *Empregabilidade: o caminho das pedras.* São Paulo: Gente; 1995.
10. Ide CAC, Padilha KG, Pierin AMG, Maeda ST. O seguimento do graduado em enfermagem. *Rev Esc Enf USP.* 1985; 19:195-211.
11. Camarano AA. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.* Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2002.
12. Carvalho PC. *Empregabilidade: a competência necessária para o sucesso no novo milênio.* Campinas (SP): Alínea; 2004.
13. Patton MQ. *Qualitative evaluation and research methods.* London (UK): Sage Publications; 1990.
14. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa (Po): Edições 70. 1977.
15. Cardoso RJ. *Egressos do centro de graduação em enfermagem da faculdade de medicina do triangulo mineiro: sua formação e trajetória profissional [tese de doutorado].* Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2002.
16. Lopes GT, Caldas NP, Silva MTN, Vianna LCL. Perfil do egresso da Faculdade de Enfermagem da UERJ: estudo preliminar. *R Enferm UERJ.* 1996; 4(Ed Extra): 38-50.
17. Bezerra ALQ. *O contexto da educação continuada em enfermagem.* São Paulo: Lemar e Martini; 2003.
18. Backes VMS, Nietzsche EA, Camponogara S, Fraga RS, Cerezer RC. A educação continuada dos alunos egressos: compromisso da universidade. *Rev Bras Enferm.* 2002; 55: 200-4.
19. Soler ZASG, Perroca MG, Santos MLSC, Santos MR. Inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto no mercado de trabalho: parâmetros para avaliação da qualidade do ensino. *Acta Paul Enf.* 2001; 14(1):37-48.

20. Vieira ALS, Amâncio-Filho A, Oliveira ES. Mercado de trabalho em saúde na região sudeste-Brasil: a inserção da equipe de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2004; 12(1):1-6.

21. Anselmi ML, Duarte GG, Angerami ELS. 'Sobrevivência' no emprego dos trabalhadores de enfermagem em uma instituição hospitalar pública. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2001; 9(4):1-8.

Recebido em: 11.07.2007
Aprovado em: 05.09.2007